Educação Nacional. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso: 04 ago 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso: 04 ago 2022.

BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso: 04 ago 2022.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira. Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. Capinas-SP: Papirus, 2015.

BRASIL.Estatuto da Criança e Adolescente. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente. Acesso: 04 ago 2022.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar: Crescer e Aprender: O resgate do jogo infantil. Ed. São Paulo: Moderna, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. O Direito de Brincar: A brinquedoteca. 4. Ed. São Paulo: Scritta: Abrinq, 1998.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: O Jogo como Elemento da Cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo e brincadeira e a educação. São Paulo, Editora Cortez, 1999

KHISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. Pioneira: São Paulo, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 5 Ed. São Paulo: Cortez. 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação. 15. Ed. Petrópolis, RJ, 2009.

KUHMANN JR. Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. PortoAlegre: Mediação, 1998.

MELO, Luciana; VALLE, Elisabeth. O Brinquedo eo Brincar no Desenvolvimento

Infantil. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005.

MICHAELIS. Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/busca?id=OWQE. Acesso: 25 jul 2020.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processosócio histórico. 3. Ed. São Paulo: Scipione, 1995.

OLIVEIRA, Mariana. Desafios da tecnologia na educação. 2018 Disponível em: https://educacaoinfantil.aix.com.br/desafios-da-tecnologia-na-educacao/. Acesso: 04 mar 2022.

PEDROSA, M. I. (1996). A emergência de significados entre as crianças nos anos iniciais de vida: Coletânea da ANPEPP: Investigação da criança em interação social, v.1 n.4, 49-67. Recife: Editora Universitária da UFPE.

PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. 7 ed. Martins Fontes: São Paulo, 1999.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedo e Infância: Um guia para pais e educadores em creche. 9. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

WAJSKOP, Gisela. 1995. O brincar na educação infantil. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev.

WAJSKOP, Gisela. BRINCAR na pré-escola. São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOTSKY, L. (1984). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

RENATA APARECIDA DE OLIVEIRA GOMES

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito o estudo da Importância da Ludicidade na Primeira Infância; Como cita Kenebel (2014, p 278) “a atividade lúdica é a ação expressada por meio de brincadeiras e jogos”. Assim á partir do tema levantado, o objetivo geral teve como princípio refletir sobre os benefícios das atividades lúdicas na educação infantil. A ludicidade se faz presente em todas as fases e tendo visto o quão valiosa é a ludicidade para o desenvolvimento integral das crianças, e que simplesmente é o brincar por si só que traz consigo todos estes benefícios e o quanto contribui não somente no ambiente escolar, mas sim ao longo da vida. Fantacholi

([s/d], p. 5),... “explica que por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar”. Desejo continuar em constantes reflexões no campo de atuação com os bebês e crianças, buscando também me redescobrir trazer para fora a criança que eu também já fui e assim fazer com satisfação parte deste mundo lúdico juntamente com eles propor-

cionando momentos ricos de experiências. Para realização do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de colher informações de autores que já abordaram o tema.

Palavras-Chave: Infância. Importância. Ludicidadade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de cunho monográfico tem como objeto de Estudo a Importância da Ludicidade na Primeira Infância.

A escolha do tema se deu pelo fato de estar em contato direto com a educação infantil desde 2005, onde atuo diretamente com bebês de zero a quatro anos e por perceber como o lúdico auxilia na aprendizagem dos bebês e crianças que interagem entre si e através das brincadeiras livres e também as mediadas pelo professor. Na busca de novos olhares sobre o tema Luidicidade na primeira infância, estou aprofundando-me nos estudos e na elaboração deste artigo.

A sua prática exige a participação criativa, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 2014, p.41).

As brincadeiras podem ser feitas com elementos muito simples (sucatas, elementos que façam som, ou que tenham luz, livros, caixas de papelão diversas) o que a imaginação mandar! As experiências das quais tenho vivenciado no decorrer dos anos na educação infantil me trouxeram a este olhar mais sensível, para o que é o lúdico e o que proporciona para os bebês e crianças em nossos Cei's. Buscando entender e viver este mundo com cada um deles, entendo como tudo pode se tornar tão lúdico e valioso no contexto diário com itens tão simples como: um pote de sorvete se transforma em capacete, uma colher de pau em uma espada, alguns tecidos em vestido de princesa. E o quanto o imaginário dos bebês e crianças afloram e são enriquecidos a cada minutó, onde eles imitam e reproduzem papéis sociais dos adultos, segurando uma boneca e dando de mama, sentando o amigo e simulando cortar seu cabelo, segurando na mão da amiga e a levando como se fosse sua mãe com bolsa nos ombros, colocando um tecido e virando um super-man. São estes retalhos diários que me trouxeram a entender e buscar novos olhares da ludicidade na primeira infância.

Andrade (2011, p.61) enfatiza que quando se educa se cuida, não havendo distinção nas atividades, tendo em vista que quaisquer tipos de atividades direcionadas às crianças pequenas implicam ações educativas e de cuidados.

A ludicidade é um elemento que permeia a educação infantil e o desenvolvimento da criança, se faz presente em todas as fases da vida, inicia-se já no primeiro ano do bebê. O lúdico promove uma pratica educacional, conhecimento de mundo, oralidade, pensamento e sentido.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998, p.25) "as brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresenta-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor".

As brincadeiras fazem parte da infância, é algo natural na educação infantil. As brincadeiras proporcionam muitos benefícios, pois desenvolvem a cooperação, as regras, o respeito ao próximo, as diferenças entre outros.

Na Educação Infantil, o lúdico é importante para o crescimento das crianças, inclusive intelectualmente, pois as brincadeiras trazem consigo "um brincar compromissado com a qualidade de vida da criança" (MEYER, 2008, p. 22).

O brincar é fundamental na primeira infância, mas infelizmente não temos essa realidade para a totalidade de bebês e crianças, pois de muitas lhe são tirado este direito, seja por questões sociais, opção dos familiares, financeiras, localização, exploração, negligencia, etc. No Brasil, a lei determina que todas as crianças até os 6 anos devem ter acesso a essa etapa da Educação Básica, sem distinção.

LEI Nº 8.069 DE 13 DE JULHO DE 1990, CITA: ART.16 IV E ART. 53

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Mesmo assim, ainda há pais que relutam em acreditar no papel da escola durante essa fase ou que vêem as creches e pré-escolas apenas como um local para cuidar das crianças.

Segundo Ribeiro (2013, p.1), "o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância".

O lúdico é um recurso metodológico de suma importância para auxiliar a aprendizagem das crianças da educação infantil.

Fantacholi ([s/d], p. 5),... "explica que por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhan-

do sua alegria de brincar".

A ludicidade significa também aprender, sendo recomendada por grandes pensadores da educação infantil, como Maria Montessori (que criou o método montessoriano). Justamente porque as crianças brincam porque gostam de brincar, como atividade voluntária. Por isso é uma atividade de liberdade e que cria uma relação intensa com o ambiente social e físico. Em relação às outras pessoas e aos ambientes, a turminha que brinca cria um mundo lúdico diferente do "mundo comum", usando ritmos, regras e personagens.

A autora Wajskop (1995, p.68) diz: "Brincar é a fase mais importante da infância - do desenvolvimento humano neste período - por ser a auto-ativa representação do interno - a representação de necessidades e impulsos internos".

Para a realização desse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de colher informações de autores que já abordaram o tema.

O QUE É A LUDICIDADE?

O termo "lúdico" segundo o dicionário "é um adjetivo da língua portuguesa com origem no latim ludos, cuja expressão está relacionada a maneiras de recreação, ou seja, formas de promover a diversão e entretenimento" – (KLEIN, 2015).

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.3).

Interessante pesquisar e refletir sobre a história do lúdico, suas definições e a sua valorização no decorrer do tempo. O quanto este tema hoje é abordado e a diversidade que temos de estudos como apoio para que possamos estudar e aprimorar nossos conceitos e assim contribuir e abrir novos olhares sobre o tema e a nossa prática com os bebês e crianças.

Conforme Negrine (1994, p.19):

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento, integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Sabemos o quanto os bebês e crianças estão descobrindo o mundo e que tudo é brincadeira para elas, este relato de 1994 - Negrine nos traz este e reafirma o quão importante é o lúdico nesta fase para o desenvolvimento favorecendo uma amplitude de aprendizagens. E nos direciona as brincadeiras lúdicas, a fim de que venhamos oportunizar um leque de possibilidades para que continuem vivenciando e desenvolvendo-se a cada dia.

Dalla Valle, (2010, p.22) relata que:

"Independente do tempo histórico; o ato de brincar possibilita uma ordenação da realidade, uma oportunidade de lidar com regras e manifestações culturais, além de lidar com outro, seus anseios, experimentando sensações de perda e vitória."

Complementando a abordagem descrita à cima, vale ressaltar que realmente o

"brincar" traz consigo diversas aprendizagens que serão necessárias por toda a vida como: respeitar regras na sociedade, respeitar o outro e suas diferenças, a perder uma vaga de emprego, uma promoção no trabalho, notas insatisfatórias em suas medias da faculdade etc.

...Compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes (BRASIL, 2018, p. 42).

De acordo com Silva (2014), na Educação Infantil, o brincar pode se tornar uma das principais ferramentas de ensino, pois é nesta fase que as crianças possuem maior curiosidade, desenvolvem a criatividade, além de outras habilidades cognitivas. E trazendo um relato que vem de encontro com o pensamento a cima, quando diz sobre essa "curiosidade". Uma cena que aconteceu no berçário I em 2019, onde em um determinado dia estávamos oportunizando materiais não estruturados e a bebê X passou um tempo longo buscando um jeito de tampar as latas de leite, procurava outras tampas mas ainda não conseguia fechá-las e o curioso é que em outros dias ela tinha a mesma curiosidade com as tampas e latas, um objeto sem cores e sons mas que atraia sua atenção e curiosidade nessa brincadeira. Como informam

Amâncio e Amâncio (2015, p. 1), "quando brincam, as crianças aprendem a ser criativas, descobrem suas potencialidades e desenvolvem melhor sua intelectualidade, além de estimular o processo de socialização". De acordo com Pereira (2002, p. 17):

As atividades lúdicas permitem que o indivíduo vivencie sua inteireza e sua

autonomia em um tempo-espaço próprio, particular. Esse momento de inteireza e encontro consigo mesmo gera possibilidades de autoconhecimento e de maior consciência de si mesmo.

Atuo na educação infantil desde 2005 e lendo a reflexão de Pereira sobre inteireza, autonomia e encontro consigo mesma, reflito sobre o que vejo acontecendo cotidianamente no CEI, os avanços que cada bebê apresenta no decorrer do ano, esse encontro é uma experiência na qual em sua individualidade cada bebê nos mostra situações inusitadas e a capacidade de explorarem o corpo e o espaço, cada um no seu limite e trazem consigo a autonomia que os levam a vivenciar o novo a cada dia. É imensurável a sensação de alegria que compõem estes espaços que bebês e educadores se entrelaçam e criam essas conquistas juntos.

A Lei de Diretrizes e Bases a Educação, no Art. 29, determina:

"A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade".

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico na educação infantil é de fundamental importância, porque proporciona uma aprendizagem interativa e prazerosa, onde a criança aprende brincando.

Almeida (2008, p.34), afirma que as atividades lúdicas como recursos da prática educativa devem estar presentes no cotidiano das salas de aula da Educação Infantil visando não só o desenvolvimento emocional dos alunos, como também a compreensão por parte dos educadores sobre os limites e as possibilidades de trabalhar as questões afetivas no contexto escolar.

Compreende-se que ao trabalhar o imaginário da criança na educação infantil o lúdico desenvolve a criatividade através dos objetos pré-dispostos de maneira intencional.

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade (RIBEIRO 2013, p.1).

Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

Refletindo sobre o pensamento supracitado, quando ele refere-se como indispensável à prática educativa, observamos que falar de bebês e crianças é pensar ludicamente, acredito ser difícil separá-los durante as brincadeiras sejam dirigidas ou não o lúdico vem simplesmente do brincar.

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (ALMEIDA, 1995, p.11).

O bebê e a criança estão em constantes descobertas de sensações. Todas as situações sejam elas: sabores, objetos, a natureza, sons etc., e vem carregada de curiosidade de experimentá-las traz consigo este novo, essas experiências, individual e/ou coletiva nas brincadeiras vem com alegria e prazer.

Segundo Souza (2015, p.1) "O lúdico representa para a criança um meio de comunicação e prazer que ela domina ou exerce em razão de sua própria iniciativa". Em concordância com citação acima, com as vivencias e a prática diária com bebês de zero a quatro anos, trago experiências incríveis com eles onde realmente eles têm essa iniciativa de buscar, criar e expressarem-se ainda bem pequenos e o quanto se diverte neste início da vida ainda no processo que estão descobrindo o mundo a sua volta. E ao longo do ano vemos o quanto estão comunicando-se e sentido prazer nas brincadeiras

A LUDICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES

De acordo com Piaget (1996), no período em que a criança apresenta a idade entre 0 e 2 anos (período sensório-motor) faz parte de seu contexto lúdico os jogos de exercício, que são característicos da fase pré-verbal. Esses jogos caracterizam-se pelos movimentos realizados com o próprio corpo, baseado na formação de ações espontâneas.

A citação sugere que os bebês e crianças estão descobrindo e explorando o mundo, conhecendo seus sentidos, sensações e os movimentos. No berçário trabalhamos com músicas diariamente, repetindo gestos como bater palmas, movimentar os braços, sacudir o corpo, imitir sons, etc. Iniciamos desde a adaptação este movimento, proporcionando um ambiente onde eles se sintam seguros e com o decorrer dos dias comecem a observar e interagir. Qualquer lugar é possível trazer este jogo (sala, área externa e/ou solário). Muitas vezes brincam consigo mesmas ainda com suas próprias mãos, e aqueles que já manuseiam os brinquedos podem passar um tempo prazeroso explorando-o, pois oferecemos diversidade de texturas, cores e formas, favorecendo novas descobertas.

Segundo Vygostsky (1989, p.42) brincar propicia o desenvolvimento de aspectos específicos de personalidade, a saber:

a) Afetividade: tanto bonecas, ursinhos etc. Como brinquedos que favoreçam a dramatização de situações de vida adulta, equacionam problemas afetivos da criança;

b) Motricidade: a motricidade fina e ampla se desenvolve através de brinquedos como, chocalhos, jogos de encaixe e de empilhar etc.;

c) Inteligência: o raciocínio lógico-abstrato evolui através de jogos tipo quebra-cabeça, construção, estratégia etc.;

d) Criatividade: desenvolver-se através de brinquedo como oficina, marionetes, jogos de montar, disfarces, instrumentos musicais etc. A ludicidade é um elemento que permeia a educação infantil e o desenvolvimento da criança. Os benefícios da ludicidade devem ser continuamente difundidos, visto que dúvidas sobre a importância do método ainda é bastante comum.

Elza Santos (2011, p. 24) traz uma esclarecedora definição quando informa que o lúdico:

[...] tem o caráter de jogo, brinquedo, brincadeira e divertimento. Brincadeira refere-se basicamente à ação de brincar, à espontaneidade de uma atividade não-estruturada; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar, jogo é compreendido como brincadeira que envolve regras e divertimento como um entretenimento ou distração.

Aprender de forma prazerosa proporciona à criança a possibilidade de construir a sua imaginação e, progressivamente, aprender a distinguir o real do imaginário.

Kishimoto (2008) afirma que:

Dispor de uma cultura lúdica é dispor de um número de referências que permitem interpretar como jogo atividades que poderiam não ser vistas como tal para outras pessoas. O desenvolvimento da criança determina as experiências possíveis, mas não produz por si só a cultura lúdica. Esta se origina das interações sociais (KISHIMOTO, 2008 p.24-27).

Os benefícios da ludicidade não estão restritos apenas ao ambiente escolar. Mas, são capazes de influenciar o sujeito ao longo da vida adulta.

A criança brincando inventa, descobre, aprende, vivencia e aprimora habilidades. E, de maneira geral, as atividades recreativas proporcionam o desenvolvimento do pensamento, da atenção, da concentração e da linguagem, além de estimular a autoconfiança, a curiosidade e a autonomia.

Brincando ludicamente a criança se relaciona com as pessoas e objetos ao seu redor, aprendendo o tempo todo com as experiências. São essas vivências, na interação com as pessoas de seu grupo social, que possibilitam a apropriação da realidade, da vida e toda sua plenitude (KISHIMOTO, 1996, p.146).

A brincadeira figura nela como um dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, ao lado do direito de conviver, participar, explorar, comunicar, conhecer-se. É, pois, direito da criança segundo a BNCC:

"brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais" (p. 36).

Concordo, com Giovanina Gomes de Freitas Olivier quando diz que reconhecer o lúdico na infância é permitir que as:

[...] crianças sejam e vivam como criança; é ocupar-se do presente, porque o futuro dele decorre [...] reconhecer o lúdico é redescobrir a linguagem dos nossos desejos e conferir-lhes o mesmo lugar que tem a linguagem da razão; é redescobrir a corporeidade ao invés de dicotomizar o homem em corpo e alma. (OLIVIER, 2003, p. 23-24). Pensando sobre o que diz Oliver. Suponhamos que iremos fazer uma pesquisa e ao perguntar a qualquer pessoa o que é lúdico ou ludicidade a primeira imagem que vem na cabeça é brincadeira. E enquanto adulto muitos de nós esquecemos o que é ser criança, deixamos este lúdico adormecido. Vamos colocar que estamos participando em uma roda de conversa sobre infância, a certeza de gargalhadas ao lembrar-mos das brincadeiras, invenções e aventuras será certa! Talvez em uma dinâmica de grupo se for sugerido simplesmente o "brincar", então iremos colocar o nosso corpo para atuar em uma brincadeira, trazer a tona nossos desejos, expressar-se livremente e criar em nós este universo tão vasto e que faz com que venhamos então nos redescobrir. Mas é na primeira infância que tudo isso acontece naturalmente de forma autônoma e espontânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer deste artigo procurei me remeter a reflexões sobre a importância da ludicidade na primeira infância. Tendo visto o quão valiosa é a ludicidade para o desenvolvimento integral das crianças, e que simplesmente é o brincar por si só que traz consigo todos estes benefícios e o quanto contribui ao longo de sua vida.

Desejo continuar em constantes reflexões no campo de atuação com os bebês e crianças, buscando também me redescobrir trazer para fora a criança que eu também já